
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A TRAJETÓRIA HISTORIOGRÁFICA NO BRASIL, PIAUI E EM PICOS (PI).

Maria Alveni Barros Vieira
Professora da Universidade Federal do
Piauí/Picos

RESUMO

Este trabalho consiste na elaboração de algumas considerações sobre a produção historiográfica educacional no Brasil, no Piauí e na cidade de Picos(PI), a partir da análise da trajetória da História da Educação enquanto disciplina e campo científico. Tema recente na historiografia brasileira, a História da Educação vem conquistando seu espaço através da elaboração de trabalhos produzidos, principalmente, nos centros universitários. Embora seu itinerário revele sua vinculação à área da educação, percebe-se, atualmente, um movimento de aproximação entre a História da Educação e a História "tout court", além do diálogo estabelecido com o conhecimento produzido no âmbito das Ciências Sociais. No contexto atual, consiste, como alguns dos principais desafios para a História da Educação Brasileira, a ampliação do espaço para a produção historiográfica e a construção de um campo de conhecimento que possibilite fazer análises de qualidade do processo educativo.

Palavras-Chaves

história da educação, historiografia educacional

ABSTRACT

This task consists of the elaboration of some considerations about the educational historiographical production in Brazil, in Piauí and in the city of Picos (PI), from the conclusion of the trajectory of the History in the Education as discipline and scientific field. Theme recent in Brazilian historiography, the Education History is conquering its space through the elaboration of tasks produced, mainly at the universities centers. Although its itinerary has been, during some time entailed to the education area, we realize, nowadays, a movement of approach between the Educational History and the "tout court" History, and the dialogue with the knowledge produced in the social sciences scope. In the actual context, one of the main challenges of Brazilian Education History consists of the amplification of the space to the educational historiographical production and in the construction of a knowledge field which makes possible to achieve analyses of quality of Brazil educative process.

Key Words

education history, education historiography.

INTRODUÇÃO

Ao buscar explicações para a realidade educacional do Brasil, educadores e pesquisadores vêm somando esforços no sentido de realizar trabalhos que descrevam e analisem o fenômeno da educação ocorrido em tempos diversos e de formas variadas no território brasileiro. Essas produções, que se propõem articular as informações existentes sobre a educação nacional, geram a necessidade de se elaborar um outro tipo de trabalho que tenha como objetivo delinear o perfil historiográfico-educacional brasileiro a partir da análise do que vêm sendo produzido no Brasil acerca da História da Educação.

A esses trabalhos, que fazem a análise das obras que estabeleceram a educação como objeto privilegiado de estudo, costuma-se denominar de

historiografia educacional brasileira, entretanto Warde(1990) esclarece que essa não é a única identificação conceitual do termo e que quando a ele se refere como mapeamento e ordenamento de trabalhos, se estará utilizando uma concepção positivista segundo a qual. "o estudo do conhecimento já produzido deve respeitar as mesmas regras que comandam a produção de conhecimento: ao objeto nada deve ser posto e o que dele se disser deve estar já nele contido". (p.9). Para os historiadores marxistas e os do chamado grupo dos Annales, as concepções de historiografia encontram-se vinculadas as suas práticas de análises críticas ora epistemológica, ora ideológica. Considerando essa alternância de conceito, a autora defende que a tarefa permanente do historiador encontra-se no:

"... movimentar-se entre determinado conceito

de história e o muito ramificado conjunto de estudos históricos. Entre os limites lógicos do conceito e a progressão da empíria, é preciso atingir a difícil unidade lógico-histórica. Tão complexa empreitada que não são poucos os desvios formalistas e os empiristas cometidos a meio caminho". (p.5)

Entende-se, portanto, que a historiografia educacional brasileira não deve ser concebida apenas como uma exposição cronológica dos trabalhos nessa área produzidos e que os trabalhos historiográficos dessa natureza devem ir além e fazer a crítica epistemológica e ideológica dessas obras, provocando questionamentos e indicando caminhos desencadeadores de novos estudos. Essa dimensão questionadora da historiografia decorre, principalmente, da prática dos historiadores que a percebem como um espaço investigativo e porque isso "diz respeito a sua natureza, a historiografia sempre encaminha o enfrentamento de uma questão que diz respeito à configuração de seus domínios: o que é a dimensão política de seus conteúdos, métodos e práticas?" (Freitas, 1998,p.9)

Lombardi (1999) observa que, embora esse debate histórico –metodológico e conceitual já venha sendo praticado há muito tempo no campo da Ciência da História, o mesmo não aconteceu com a História da Educação, até porque, como nos lembra Nagle (1984) também é recente o interesse pelo estudo da educação brasileira a partir de uma perspectiva histórica. Entretanto, mesmo sendo um campo considerado novo, a historiografia educacional brasileira vem desempenhando um papel importante nos meios acadêmicos primeiro, porque revela qual história foi escrita, depois porque convida os pesquisadores a lançarem novos olhares aos trabalhos que foram produzidos buscando, dessa forma, incentivar e redirecionar estudos e pesquisas em História da Educação.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: CORPO DE SABER E CAMPO DE INVESTIGAÇÃO

Embora nos dias atuais pareça não haver dúvidas sobre a existência da História da Educação como uma prática estabelecida em várias partes do

mundo, esta, ainda, é considerada uma área de conhecimento recente visto que, surge na Europa, no final do século XIX, em decorrência das várias especializações da história como observa Lopes (1986), ao tentar fazer um esboço da trajetória da disciplina História da Educação relata que "a partir de 1880 começam a ser publicadas obras que versam sobre a matéria e cursos em universidades e Escolas Normais, em diversos lugares da Europa, começam a ser ministrados". (p.14-15)

No Brasil, ao contrário do que ocorreu na Europa, a origem e o desenvolvimento da História da Educação, seja como disciplina ou como campo de investigação, não se estabeleceu a partir do movimento interno, mas "no campo da Educação, do qual ela foi convertida em enfoque, em abordagem". (Warde,1990,p.8). Assim a disciplina História da Educação surge no cenário brasileiro a partir da década de 30, no currículo do curso de Pedagogia então existente como uma seção na Faculdade Nacional de Filosofia, e posteriormente, na década de 40 nos currículos das Escolas Normais. (Lopes,op.cit.). Esse processo de inclusão da História da Educação entre as Ciências da Educação, é fruto, segundo Carvalho (1998), dos critérios de hierarquização e composição dos Renovadores da Educação cuja hegemonia, ao ser consolidada, tanto no campo educacional como no mercado editorial, lhes possibilitava "não somente fixar orientações doutrinárias no campo da Pedagogia como também difundir, largamente, representações sobre a história educacional brasileira e sobre seu próprio papel nela". (p.331).

É interessante observar que tanto como disciplina do curso de Pedagogia como disciplina do currículo da Escola Normal, a História da Educação denominava-se História e Filosofia da Educação. Sobre essa vinculação existente entre as referidas disciplinas, tornando-as numa só, Warde (1998), observa que:

"Não podemos ignorar que a manutenção por décadas, da história da educação como apêndice da filosofia da educação tenha marcado profundamente os seus contornos teóricos e de métodos. Em verdade a história da educação não se apresentou nos currículos dos nossos cursos de formação do magistério (institutos de educação, escolas normais e cursos de Pe-

dagogia) como disciplina autônoma mas como irmã siamesa da Filosofia da Educação".(p.9).

Historicamente, é impossível não considerar que essa ligação peculiar, então existente, entre a História da Educação e a Filosofia da Educação, trouxe algumas conseqüências desfavoráveis para a trajetória da História da Educação no Brasil visto que, a exemplo da Filosofia da Educação, não foi denominada de ciência e tão pouco incorporada aos currículos da época como uma ciência auxiliar da educação, mas como disciplina formadora, de caráter doutrinário, ministrada por professores, cuja prática educativa encontrava-se impregnada pela presença da orientação religiosa cristã. (Warde, op.cit.).

De acordo com os dados levantados por Warde (op.cit.), é possível supor que a desvinculação ocorrida entre a História da Educação e a disciplina Filosofia da Educação tenha se iniciada nos anos 50, a partir de um suposto projeto elaborado no setor da Educação da USP e da relação deste setor com o Centro Regional de Pesquisa Educacional (CRPE/SP) que tinha como objetivos: construir uma História da Educação Brasileira Autônoma, redefinir a relação entre a História da Educação e a Filosofia da Educação através da abertura do diálogo com a Sociologia da Educação e gerar uma linhagem de pesquisa que produzisse a identidade da História da Educação Brasileira. Esse processo de afirmação da História da Educação como uma disciplina autônoma, pode ser percebido já na década de 60, quando entra em vigor a Lei de Diretrizes e Bases 4024/61 que mantém o curso de Pedagogia e o parecer n.251/62 que estabeleceu como uma das disciplinas integrantes do currículo mínimo do curso de Pedagogia a História da Educação com uma divisão especial dedicada à História da Educação Brasileira. (Lopes, 1986)

Ao ser instituída como disciplina escolar nos cursos de formação de professores nos anos 30, a História da Educação, ao mesmo tempo que foi secundarizada como disciplina, também foi afastada do campo de investigação. O afastamento da História da Educação do campo da História contribuía para que aquela fosse não fosse constituída como área de investigação historiográfica, capaz de se

autodelimitar e de se definir com base em sua própria prática, suas questões, temas e objetos de estudos. Carvalho (1998) afirma que esses fatores tornaram a disciplina frágil diante das demandas postas a partir de outros campos de investigação sobre a educação.

Acredita-se que, como campo de investigação, a História da Educação tenha iniciado sua trajetória no Brasil a partir do mesmo esboço de projeto, feito na década de 50, que propôs, além da sua construção como disciplina autônoma, produzir pesquisas que favorecessem o delineamento da identidade da História da Educação Brasileira. A realização desse objetivo pode ser constatada através da "*produção historiográfica dos anos 70 e 80, que confirma a presença de trabalhos nascidos no interior desse projeto*". (Warde, 1998, p.92-93). São os trabalhos produzidos nos Programas de Pós-Graduação na década de 70, que favorecem o surgimento do debate historiográfico e epistemológico sobre a historiografia educacional brasileira...

A HISTORIOGRAFIA EDUCACIONAL BRASILEIRA

O debate historiográfico e epistemológico na história e na historiografia educacional no Brasil é recente. Lombardi (1999) afirma que cronologicamente o debate surgiu com os estudos sobre a produção no campo da educação e que tiveram uma dupla estimulação: "*as pesquisas educacionais resultantes da criação e consolidação dos programas de pós-graduação e a organização, em âmbito nacional de associações de pesquisa em educação, tal produção é muito recente e é muito pequena a quantidade de trabalhos produzidos*".(p.8). Essas produções, embora recentes e em pouca quantidade, que foram adotadas como objeto de análise dos estudos historiográficos realizados pelos pesquisadores da área, como os que veremos a seguir:

Em artigo publicado na revista Em Aberto, do MEC (1984)¹, Warde procura realizar um balanço a fazer avaliação crítica dos trabalhos que tinham sido produzidos entre 1970-1984, acerca da educação nacional. Nesse sentido, fez um levanta-

mento, a partir de fontes diferentes e conclui que quase a totalidade dos trabalhos analisados são dissertações e teses produzidas em programas de pós-graduação criados entre a década de 60 e 70 como uma tradição de estudos filosóficos ou com a marca tecnicista e economicista que vinham influenciando o pensamento pedagógico brasileiro. Nesses trabalhos, o período mais pesquisado é o republicano com ênfase na Era de Vargas, especificamente, o Estado Novo. Além desses aspectos apontados, a autora ressalva que as produções refletem uma prática *"reincidente, pouco criativas, muitas vezes pouco atualizadas e com frequência apoiadas, sem muita crítica, nos quadros teóricos e metodológicos já consagrados ou que estão em voga no momento"*. (p.3)

Na mesma revista *Em Aberto* (1984), Nagle publica o artigo "História da Educação: problemas atuais", onde tece algumas considerações sobre a falta de tradição dos estudos historiográficos da educação brasileira e os problemas que resultam dessa falta de tradição que na sua opinião é fruto da nossa herança intelectual, que acaba refletindo negativamente nos poucos estudos históricos existentes. O autor denuncia que além de um número relativamente pequeno, os trabalhos sobre a história da educação brasileira revelam uma dupla deficiência: de um lado, a dificuldade em selecionar material relevante e do outro, desenvolver trabalhos na perspectiva histórica. No artigo, Nagle ressalva, ainda, as concepções presentes nessas produções: estudos de natureza descritiva, estudos cuja ênfase é dada a análise da história das idéias educacionais e estudos que abordam o tema educação e sociedade. Ao concluir o trabalho, o autor sugere que seria interessante articular os vários enfoques presentes nestes trabalhos a fim de enriquecer o estudo sobre o processo de educação.

Ao tentar estabelecer as relações da História da Educação com a História e com a Educação, Lopes (1986) cita José Honório Rodrigues² quando este afirma, em 1969, que a História da Educação no Brasil ainda não foi escrita, levando a autora, dezesseis depois, concordar com a sua afirmação já que a mesma constatava que apenas um número reduzido de dissertações e teses sobre o tema estivessem sendo produzidos naquela época. Ao

tecer algumas considerações sobre as obras que abordam a História da Educação Brasileira, Lopes ressalta que de um modo geral, esses trabalhos, trazem¹ como uma de suas marcas mais características a de relatar a ação do Estado, a ação ou pensamento das elites educacionais, a ação das reformas pedagógicas.

Através do artigo "Contribuições da história para a educação"³, Warde (1990) se propõe a realizar um estudo mais abrangente da historiografia educacional brasileira constatando, de início, que esta continua precária e que a História da Educação no Brasil é um objeto de estudo ainda em delimitação o que dificulta às análises. Com um texto mais rico em informações do que o anterior (1984), a autora demonstra preocupação em explicar as concepções existentes nos conceitos variados do termo historiografia. Revela, ainda, ao estabelecer a relação entre a História e a História da Educação, três traçados desiguais e justapostos: um que se situa entre as muitas fragmentações internas do campo da história, outro que a coloca no âmbito da história por contraposição às demais ciências sociais e por fim o que parece efetivamente estatuí-la, insere-a entre as chamadas ciências da educação. Ao finalizar o texto, a autora relaciona os indicadores oferecidos pela análise dos trabalhos produzidos nos Programas de Pós-Graduação em Educação e conclui que as fontes utilizadas nesses trabalhos são predominantemente secundárias e que apenas um número pequeno de trabalhos dedica-se integralmente ao estudo histórico da nova educação.

Em épocas recentes, também demonstrando interesse pela historiografia educacional brasileira, Lombardi (1999) faz um levantamento da bibliografia disponível acerca do assunto, elencando os trabalhos que trataram de forma descritiva ou analítica a História da Educação Brasileira e conclui que o material existente ainda é considerado pouco apesar dos esforços realizados sistematicamente por instituições e grupos de pesquisa como o INEP-Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais- e o ANPED- Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Com base no conjunto dos trabalhos relacionados, o autor estabelece duas observações gerais sobre a produção: primeiro que a produção historiográfica edu-

cacional surge ligada ao conjunto da produção educacional brasileira, mas se dá no âmbito dos trabalhos que têm por finalidade analisar a pesquisa educacional no Brasil. A segunda observação é que o debate das principais questões da pesquisa histórico-educacional tem se concentrado a partir de algumas poucas iniciativas como é o caso dos grupos de estudos e pesquisas HISTEDBR, INEP e ANPED.

A PRODUÇÃO HISTÓRICO-EDUCACIONAL NO PIAUÍ E NA CIDADE DE PICOS(PI)

Se em âmbito nacional a produção de trabalhos que abordam a História da Educação descritiva ou analiticamente, além de recente é muito pequena, essa escassez acentua-se vertiginosamente quando se refere a realização de trabalhos dessa natureza, no Estado do Piauí. No artigo “História da Educação no Piauí: considerações a partir do livro ‘velhas escolas – grandes mestres’ de A. Sampaio”, Costa Filho (1998), ao refletir sobre a História da Educação no Piauí, relata que esta tem constituído um tema pouco frequente na historiografia piauiense, e que dentre os poucos trabalhos que adotam a educação como objeto de pesquisa, apenas um trata exclusivamente do assunto: “Educação e Sociedade no Piauí Republicano” de Maria do Amparo Borges Ferro, elaborado em 1996 como dissertação do Mestrado em Educação da Universidade Federal do Piauí e que, posteriormente, foi publicado como livro. Outro trabalho mencionado pelo autor é “Velhas escolas-Grandes mestres” de A. Sampaio (1968), que se trata de um texto de reminiscências recolhidas da tradição oral e que constitui uma fonte rica para a reconstrução do processo de educação escolar no Piauí do final do século XIX e início do século XX.

É necessário acrescentar a essa “relação” elaborada por Costa Filho (op.cit), outros trabalhos que privilegiam a educação piauiense como objeto de estudo:

- “História da Educação no Piauí” de Itamar Sousa Britto. (1996). Produção que retrata a educação no Piauí de forma extensiva e em perspectiva evolutiva, a partir da análise de documentos oficiais dos poderes executivo e legislativo;

- “Parnaíba: Educação e Sociedade em Primeira República” de Iweltman Vasconcelos Mendes (1999). Trata-se de um trabalho histórico em torno de um período delimitado, apresentado como dissertação do Mestrado em Educação da UFPI.

Como esta listagem foi improvisada, com certeza existem outros trabalhos que poderiam aí serem incluídos como, a exemplo, daqueles que se encontram em fase de elaboração, vinculados ao Curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Piauí.

Quanto à História da Educação na cidade de Picos (PI), não se tem conhecimento de informações que apontem para a existência de trabalhos que abordem diretamente questões relacionadas à educação picoense. Entretanto, após um levantamento superficial de algumas produções literárias que adotam a cidade de Picos como tema principal e/ou que estruturam-se enquanto um conjunto de reminiscências, descobriu-se alguns relatos possíveis de serem tomados como fontes de informações acerca do processo educativo na cidade de Picos (PI), tais como: “Minha juventude-memórias” de Barnabé Borges Leal (1989), “Poesias do coração e pensamentos” de Absolon de Deus Nunes (?), “Reminiscências” de Chico Barbosa (1994), “Picos: os verdes anos cinquenta” de Renato Duarte (1995).

As obras acima citadas, de cunho regionalista e compostas por reminiscências descritas em forma de histórias, poemas e canções, vinculam-se ao universo da História da Educação Brasileira por refletirem de maneira especial e descompromissada as tradições culturais do homem nordestino e a sua experiência de vida com a escola, com seca, a enchente, a miséria e o êxodo rural. Permitem, portanto, uma visão próxima do devir histórico devendo ser consideradas como fontes pesquisadas para a reconstrução do fenômeno educacional ocorrido em Picos, no Piauí e, conseqüentemente, no Brasil.

TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Nota-se nas últimas décadas, através dos es-

tudos historiográficos educacionais, que novas tendências vêm se manifestando em trabalhos produzidos a partir dos anos 80 (Lopes, 1986). Trabalhos que incursionam por novos caminhos metodológicos e fazem referências às condições sócio-culturais que promovem a educação numa comunidade e estabelecem diálogo com o conhecimento produzido no âmbito das ciências sociais:

“... as incursões que essa nova tendência vem fazendo na direção desse novo caminho teórico-órico-metodológico tem levado os ‘explicadores da educação brasileira’, como era de se esperar, a utilização cada vez mais intensa da literatura produzida no âmbito das Ciências Sociais”. (Warde, 1984, p.4)

Lombardi (1999) observa que essa mudança de rota na elaboração dos trabalhos histórico-educacionais, tornam-se “dominantes e hegemônicas” na década de 90 e que isso ocorre porque a defesa de uma nova forma de fazer história, baseada na valorização de fontes até então desprezadas, e a abertura para o estabelecimento de novos objetos de estudos, possibilita aos educadores, dispor de vasto material de pesquisa, até então lhes negado por outras correntes da história, como relata Warde (1998):

“... penso que os educadores enfim encontraram, a partir da História, um lugar adequado para acomodar a educação. A cultura é um bom lugar para inscrever os objetos, os sujeitos, as práticas e as instituições educacionais. Aliás, foi preciso ler os novos historiadores da cultura para se ter revalorizados muitos temas menosprezados no campo pedagógico. Quem ousaria há umas décadas correr atrás dos manuais escolares? Quem cogitaria elevar à condição de tema as práticas da escrita e da leitura? Quem poderia imaginar, lá para os anos 70, que a didática tem uma história que vale a pena ser contada?” (p.96).

Ao se destacar sobre outras vertentes, a nova maneira de fazer história, influenciou o itinerário da História da Educação, provocando um movimento de aproximação entre esta e o campo da História “tout court”. Acredita-se que essa relação está sendo provocada pelos pesquisadores que se situam na área da Educação e que vem, através da produção de trabalhos, delimitando as tendências renovadas da disciplina. É dessa maneira que Queiroz

(1996) vê a demarcação das características das relações e dos limites da História da Educação, tal qual feita pelos educadores, “*não só pelo processo de constituição do campo, como pela política de absorção e vizinhança com a história feita pelos historiadores de profissão*”. (p.2)

Atualmente, é apontado, pelos estudiosos da área, como desafios da História da Educação no Brasil, a ampliação cada vez mais do espaço para a produção histórico-educacional e a construção de um campo de conhecimento, uma ciência que possibilite estudos em que se associem elementos variados, através dos quais se faça uma análise de qualidade do processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto no decorrer do trabalho, percebe-se que a História da Educação é um tema recente na historiografia brasileira em decorrência do período e da forma como essa área de conhecimento teve origem aqui no Brasil: no âmbito das Ciências da Educação, vinculada à Filosofia da Educação. Observa-se também, que debate historiográfico sobre a história e a historiografia educacional brasileira ainda continua sendo produzido através dos centros universitários, instituições e grupos de pesquisas como, o HISTEDBR, ANPED e INEP, compostos por um número restrito de estudiosos que buscam, esforçadamente construir um campo de conhecimento e uma ciência de qualidade a partir da intensificação das pesquisas bem como da divulgação, do que já foi produzido nesta área, por meio de congressos, encontros, seminários e outras atividades do gênero.

Embora nos últimos anos os historiadores da educação tenham despertado para a necessidade de inovarem suas pesquisas ampliando o seu universo ao adotarem novos problemas, novos objetos de análises e fontes variadas, o campo apresenta-se cheio de lacunas, principalmente no que se refere a trabalhos que descrevam e façam análises da realidade educacional ocorrida em determinadas regiões brasileiras, até então pouco presentes nesses roteiros de custos, por não fazerem parte do que se costuma chamar de “centros mais desenvolvidos”, como o Piauí e suas cidades periféricas, a exemplo de Picos.

Sobre essa dificuldade, que ainda em articular o nacional e o regional⁴ enquanto totalidades combinadas que “condicionam-se mutuamente”, pode-se ressaltar que assim como a história de um povo não pode ser encarada apenas como um relato dos feitos dos grandes, sendo necessário incorporar as experiências das pessoas comuns para se ter uma melhor compreensão do social (Sharpe, 1992), também a história da educação de uma nação não pode ser vista, apenas, como a história do fenômeno educacional ocorrido nos grandes centros de influência política e econômica do país. Há que se considerar, outros recantos, outras cidades, outras regiões além do eixo centro-sul do Brasil.

Acredita-se que a educação brasileira ainda

precisa ser compreendida no contexto de uma sociedade multicultural, onde as concepções de homem, de sociedade variam, não podendo, portanto, existir uma única forma de perceber e praticar a educação brasileira. (Brandão, 1996). E a partir desses suportes teóricos defende-se a tese de que não faz sentido reconstituir e construir o fenômeno da educação brasileira – sendo este um país pluricultural – considerando a realidade educacional de uns poucos estados brasileiros. Deve-se buscar informações em todos os lugares onde ela foi produzida, considerando suas diversidades regionais e particularidades locais. Só assim a História da Educação poderá ser um instrumento eficaz no enfrentamento das atuais questões educacionais contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA

- BORGES, Vavy Pacheco. O que é história. 2 ed. ver. São Paulo: Brasileiro, 1993. (Coleção Primeiros Passos, 17).
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação.. São Paulo: Brasiliense S.A., 1996.
- CARVALHO, Marta Maria Chagas de. A configuração da historiografia educacional brasileira. In: FREITAS, Marcos Cezar de (org). *Historiografia brasileira em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 1998.
- COSTA FILHO, Alcebiades. História da educação no Piauí: considerações a partir do livro “Velhas escolas – Grandes mestres. In: *Linguagem, Educação e Sociedade*. Teresina (PI): EDUFPI, n.3, 1998.
- FERRO, Maria do Amparo Borges. Educação e sociedade no Piauí republicano, Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1996.
- FREITAS, Marcos Cezar de. Para uma história da historiografia brasileira. In: FREITAS, Marcos Cezar de (org.). *Historiografia brasileira em perspectiva*. São Paulo: CONTEXTO, 1998.
- LOMBARDI, José Claudinei. Historiografia educacional brasileira e os fundamentos teórico-metodológicos da história. In: LOMBARDI, José Claudinei (org.) *Pesquisa em educação*. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Caçador, SC: UNC, 1999. P. 7-31.
- LOPES, Eliane Marta Teixeira. *Perspectivas históricas da educação*. São Paulo: Ática S.A., 1986.
- NAGLE, Jorge. História da educação brasileira: problemas atuais. In: EM ABERTO. Brasília: INEP, Ano III (23), set-out/1984.(27-28).
- QUEIROZ, Teresinha. No limiar da história. In; FERRO, Maria do Amparo Borges. *Educação e sociedade no Piauí republicano*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1996.
- WARDE, Mirian. Anotações para uma historiografia da educação brasileira. In: EM ABERTO. Brasília: INEP, Ano III (23) set-out/1984.(1-6).
- _____. Contribuições da história para a educação. In: EM ABERTO. Brasília: INEP, jul-set/1990.(3-11).
- _____. Questões teóricas e de método: a História da Educação nos marcos de uma história das disciplinas. In: SAVIANI. Demerval et al. (org.). *História e História da Educação*. Campinas, SP: Autores Associados / HISTEDBR, 1998. p. 88-99.

Notas Finais

- ¹."Anotações para uma Historiografia da Educação Brasileira – 1984.
- ²."Teoria da História da Educação" – 1969.
- ³.Revista Em Aberto, MEC - 1990.
- ⁴. Essa questão já era colocada em pauta pelo professor Cardoso(1988), no I Encontro Nacional de Núcleos de Pesquisa e Documentação em História da Educação Regional, realizado na Universidade Federal de Niterói. Em 1995, no II Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas, História, Sociedade e Educação no Brasil, 86 pesquisadores apresentaram comunicação científica, destes, 21 trabalhos apresentaram a temática História Local e/ou Regional da Educação. (Lombardi, 1999)